



PCMG participa de força-tarefa contra exploração sexual

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) deflagrou, nesta quinta-feira (28/3), a 4ª fase da Operação Luz na Infância para cumprimento de mandados de busca e apreensão em uma força-tarefa coordenada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública (MSP). Foi uma operação nacional que teve como resultado, até o momento, a prisão em flagrante de 135 pessoas. Em Minas Gerais, eram 16 alvos dentro da operação, sendo seis na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e outro preso em flagrante na cidade de Itabira. Ao todo, a PCMG efetuou a prisão de dez indivíduos e a apreensão de diversos computadores, laptops, pen drives e outras mídias com imagens de crianças ou adolescentes.

Na operação, além da ação policial em todo o Estado, policiais das Delegacias Especializadas de Proteção à Criança e ao Adolescente e de Crimes Cibernéticos cumpriram mandados de busca e apreensão na capital e na cidade de Mário Campos, além de outros municípios da RMBH. Quatro homens foram presos em flagrante: um de 33 anos em Contagem, um de 42 anos em Santa Luzia, mais um de 59 anos na cidade de Sabará e outro de 41 anos em Itabirito. Eles poderão responder pelos crimes de armazenamento e compartilhamento de imagens com cenas de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança ou adolescente, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

Segundo o Delegado Guilherme Santos, titular da Delegacia Especializada em Investigação de Crimes Cibernéticos, mesmo em um universo como a internet é possível identificar e chegar ao criminoso. «A Operação Luz da Infância vem acontecendo de forma sistemática de modo a coibir práticas criminosas no meio virtual e a Polícia Civil tem trabalhado para tirar a ideia de impunidade destes tipos de crimes». Ele afirma que mesmo com as prisões de hoje, as investigações continuam com análise do material arrecado e certificação de eventual compartilhamento do conteúdo.

A Delegada Isabella Franca, da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente, comentou sobre o perfil dos investigados e alerta para a importância do combate aos crimes de exploração sexual. «Não há um perfil específico de 'pedófilos digitais', mas grande parte é do sexo masculino, entre 20 e 60 anos, normalmente sem antecedentes criminais. Eles normalmente possuem grande volume de arquivos». Para ela, os programas não são ilegais, o material que é compartilhado de forma ilegal. «Compartilhar e armazenar imagens pornográficas com crianças ou adolescentes incentiva a prática dos crimes de exploração sexual de crianças e adolescentes. A orientação é que os pais conversem com as crianças sobre o assunto», comenta.

A Operação em outras cidades do Estado

Em Governador Valadares, a PCMG cumpriu um mandado de busca e apreensão expedido pelo Poder Judiciário da Comarca, em uma residência localizada no bairro Santa Rita. De acordo com informações repassadas pelo MJSP, o alvo estaria mantendo conteúdo de pornografia infantil.

Durante as diligências na residência do casal de idosos, ambos de 76 anos, os policiais localizaram um notebook e em rápida busca, encontraram indícios de crime. Sendo assim, o objeto foi recolhido e será encaminhado à Superintendência de Polícia Técnico-Científica (SPTC) para análise e um inquérito policial foi instaurado para devida apuração.

No âmbito do 4º Departamento de Polícia Civil de Juiz de Fora - Unidade que abrange as Delegacias Regionais de Juiz de Fora, Ubá Leopoldina e Muriaé - foram presos dois homens, de 36 anos, em residências dos municípios de Juiz de Fora e de Ubá. Nestes locais, foram encontrados materiais de cunho pornográfico envolvendo crianças e adolescentes que foram encaminhados para perícia.

Também foram cumpridos dois mandados de busca e apreensão em Juiz de Fora, um em Ubá e outro em Além Paraíba, que culminaram na arrecadação de equipamentos eletrônicos, como pen drives, computadores e HDs.